



8º Congresso de Pós-Graduação

A IMPLANTAÇÃO DOS CENTROS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO

Autor(es)

ANGELA RITA CHRISTOFOLO DE MELLO

Co-Autor(es)

SELMA VENCO

Orientador(es)

RAQUEL PEREIRA CHAINHO GANDINI

1. Introdução

Diferentes dos Estados das regiões Sul e Sudeste, Mato Grosso é um Estado em pleno desenvolvimento agrícola, pecuário e de extração de recursos naturais: vegetais e minerais. Porém, a grande parte da matéria prima produzida, segue para outros Estados para serem transformadas em produtos manufaturados. De forma que, para sair da condição de apenas produtor de matéria prima e se tornar produtor e exportador de produtos industrializados, o Estado precisa investir, entre outras ações, na qualificação da força de trabalho.

Em face desta realidade, o governo do Estado de Mato Grosso, vem sendo pressionado pelos grandes empresários que estão instalando suas indústrias na região, a investir na formação e na qualificação da população mato-grossense. Diante do exposto, Castel (1999) afirma que todas as conquistas são frutos de pactos e de negociações em que o interesse maior é a produção de mercadorias e a acumulação do lucro, em detrimento a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

Pesquisa realizada anteriormente (MELLO, 2008), em que analisamos o Programa Letração, desenvolvido no Estado de Mato Grosso no período de 2004 a 2007, nos permitiu compreender os dilemas relacionados às políticas públicas destinadas à EJA, dentre eles destacaram-se: a ausência de acompanhamento avaliativo interventivo, a desintegração da equipe executiva e a não qualificação dos alfabetizadores. Entretanto, as justificativas contidas no documento preliminar, elaborada para a implantação dos Centros da EJA em Mato Grosso, apresentam avanços que nos fazem acreditar que esta modalidade de ensino está conquistando o seu merecido espaço na Educação Básica deste Estado, por isso o interesse em apresentar um mapeamento deste processo de implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) em Mato Grosso.

2. Objetivos

Analisar como ocorre a implantação dos Centros da EJA em relação ao que foi idealizado e ao que vem sendo realizado, com a intenção de mapear a realidade da Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso e apresentar reflexões que poderão servir de parâmetros para se planejar políticas públicas eficazes, relacionadas a esta modalidade de ensino.

3. Desenvolvimento

Ações para elevação da escolaridade: o caso de Mato-Grosso

É neste cenário descrito de forma sucinta, que, a partir dos anos 1990, o Estado de Mato Grosso, vem tentando encontrar alternativa para resolver o problema da desescolarização do expressivo número de mato-grossenses. A última política voltada para a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso, foi a implantação dos Centros da EJA nos anos de 2008 e 2009. Segundo a Comissão Interinstitucional, responsável pela criação e implantação dos CEJAs, a intenção seria o reconhecimento e a avocação da EJA como uma modalidade de ensino para que pudesse garantir ao seu público demandatário o ingresso, a permanência e a terminalidade da Educação Básica. Todavia, conforme afirma Oliveira (2004)

1990 inaugura um novo momento na educação brasileira, comparável, em termos de mudanças, à década de 1960, em que se registrou a tessitura do que seria vivenciado nas duas décadas seguintes. Se nos anos de 1960 assiste-se, no Brasil, à tentativa de adequação da educação às exigências do padrão de acumulação fordista e às ambições do ideário nacional-desenvolvimentista, os anos de 1990 demarcam uma nova realidade: o imperativo da globalização (OLIVEIRA, 2004, p. 03).

A democratização do acesso à escolarização promovida nos anos 1960 trouxe reformas educacionais pela crença de que a educação seria o caminho seguro para que as pessoas obtivessem mobilidade social, de forma que as desigualdades sociais pudessem ser reduzidas por meio da educação. Entretanto, segundo Oliveira (2004), a substituição do ideário “nacional- desenvolvimentista” pelo “globalismo” na década de 1990, provocaram grandes transformações nos objetivos educacionais na perspectiva de adequá-los às imposições da nova ordem social. Não se acredita mais que apenas com a elevação da escolarização, as diferenças sociais possam ser reduzidas.

A educação sustentada pelo slogan produzido pelos organismos internacionais, “Transformação produtiva com equidade”, de certa forma, justifica as políticas públicas propostas para o redimensionamento da EJA em Mato Grosso. Conforme explicitado no “Relatório Preliminar Redimensionamento da EJA 2007/2008”, elaborado pela Comissão de Redimensionamento da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso,

considerando a necessidade de reconhecer as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e dos diferentes tempos e espaços formativos, o Centro tem por objetivo oferecer formas diferenciadas de atendimento que compreenda a educação formal e informal integrada ao mundo do trabalho ao longo da vida (RPREJA, 2007/2008, p. 7- Grifo nosso).

Analisando o referido objetivo, compreende-se que a implantação dos CEJAs tenha dupla função: qualificar os trabalhadores para atender à demanda do Estado e elevar o baixo IDH da população mato-grossense, por meio da elevação da escolarização formal.

A escola compreendida a partir das relações de classe em uma sociedade capitalista, segundo Costa (1995), com o slogan de uma educação voltada para a “equidade” social, continua contribuindo para a conservação do status quo, ou seja, para que as situações de desigualdades e injustiças sociais se mantenham e se acentuam cada vez mais. O mesmo autor explica que, os programas, os projetos, ou determinadas políticas públicas portam “interesses e determinações sociais muito fortes agindo sobre a escola, tornando-se ela instrumento do poder dominante” (1995, p. 84).

Desse modo, em março de 2008, com o objetivo de implantar ações para redimensionar a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Mato Grosso, foi constituída uma Comissão Interinstitucional formada por profissionais da Educação Básica, com a intenção de criar novos Centros da EJA. Assim, parece que o Estado de Mato Grosso vem buscando alternativas para assumir gradativamente a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, como um campo específico de direito e como uma política de Estado.

A comissão teria o prazo de um ano para mapear a localização de cada unidade escolar estadual em que seriam implantados os Centros da EJA. Também a incumbência de propor a construção coletiva de uma proposta didático-pedagógica que atendesse aos anseios da Comunidade Escolar, bem como levantar a capacidade física, material e de recursos humanos necessários para o desenvolvimento desta proposta.

Entretanto, são muitas as indagações em relação à criação a ao funcionamento dos Centros da EJA em municípios mato-grossenses. O fato de não haver uma orientação curricular definida pode vir a comprometer a proposta. Observou-se que os professores que estão atuando nos Centros são professores no ensino regular e não receberam formação devida, conforme a modalidade da EJA exige. Segundo entrevistas realizadas apreende-se que não há material suficiente para todos os alunos de todos os segmentos e o recebido, não está sendo utilizado porque os professores têm dificuldade em compreender a proposta didática e estão aguardando formação.

Segundo o documento preliminar elaborado para o redimensionamento da EJA em Mato Grosso, referente à “Metodologia de Trabalho”, há uma equipe designada para avaliar continuamente o desempenho dos Centros, e propor as intervenções com os devidos redimensionamentos.

Mato Grosso possui ao todo, 141 municípios. Os 24 Centros da EJA foram implantados em apenas 20 municípios. Segundo as contribuições dos membros da Comissão de Redimensionamento, para a escolha dos municípios foram levados em consideração primeiro a demanda da modalidade e o alto percentual de evasão apresentado nas escolas que ofertavam a EJA e outras modalidade de ensino. Os vinte municípios também possuem a maior densidade demográfica e, estão em regiões de grande desenvolvimento econômico.

Diante deste panorama, ainda em construção, elegemos como questão central deste estudo: como está se configurando a implantação dos Centros da EJA em Mato Grosso, em relação ao que foi idealizado e ao que vem sendo realizado.

4. Resultado e Discussão

Nossa aproximação com a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso teve início no ano de 1996 e, deste então, não mais nos distanciamos totalmente desta modalidade educativa. Dentro outros trabalhos desenvolvidos, como professora formadora do CEFAPRO de Juara/MT, destacamos a oportunidade de acompanhar o processo de implantação de um dos Centros da EJA em 2009. Também em 2009, fomos convidadas para participar do Encontro Regional Preparatório para o Fórum Estadual da EJA, “Identidades dos Fóruns de EJA: Conquistas Desafios e Estratégias de Lutas”. Na oportunidade, em uma palestra, abordamos questões pertinentes ao processo de implantação dos Centros da EJA para aproximadamente cem pessoas, entre professores e funcionários de um dos CEJAs. Ocasão em que percebemos que os professores ainda não haviam compreendido a estrutura organizacional dos Centros. Apenas em março de 2010, conversando com a coordenadora da equipe da EJA na SEDUC, entendemos porque os professores ainda não haviam compreendido a estrutura administrativa e pedagógica dos Centros. Quando solicitamos a proposta didático-pedagógica e as orientações curriculares pensados para os CEJAs, fomos informadas que estes materiais ainda não estavam prontos, mas em processo de elaboração. Por um lado, este fato apresenta aspectos positivos, uma vez que a estrutura de funcionamento dos CEJAs não chegou pronta, como mais uma proposta pensada apenas por executivos, longe da realidade dos distantes rincões mato-grossenses. Por outro lado, os Centros enfrentam dificuldades de toda ordem e reclamam da falta de recursos didáticos suficientes para professores e alunos e de formação continuada que lhes ajudem a compreender a proposta e a aprenderem a trabalhar com os poucos exemplares do material didático recebido.

Sem iniciarem-se em processos de formação continuada, voltado para a especificidade que esta modalidade de ensino exige, e, sem uma orientação curricular definida, muitos professores que atuaram nos CEJAs no ano de 2008 e 2009, em 2010 pediram para serem transferidos para outras escolas de ensino regular, conforme foi afirmado pelo gerente da EJA de Mato Grosso quando entrevistado em julho de 2010.

Como Membro da Comissão de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos, constituída para elaborar a Agenda Territorial de Desenvolvimento e de Educação de Jovens e Adultos, como instrumento de implementação da EJA, de acordo com a Portaria Nº 065/2009, junto com os demais membros, ajudamos a escrever o referido documento. Nesta oportunidade, percebemos que os coordenadores, diretores e professores ainda não tinham claro os objetivos e as metas dos Centros da EJA e, por isso, demonstraram dificuldades para elaborar a Agenda.

Observamos que os estagiários e a professora da sala não conseguiam chegar a um acordo acerca do que, e como ensinar no primeiro segmento da EJA. Conversando com a coordenação e com a professora da turma, perguntamos se não havia sido disponibilizado pela Secretaria de Estado de Educação um material didático específico para se trabalhar com o referido segmento. A primeira resposta foi que não, que não havia nada específico para subsidiar o trabalho do professor. Insistimos na pergunta, porque conhecíamos o material, que inclusive havia sido doado alguns exemplares para uma escola de um município vizinho que trabalha com a modalidade da EJA, no primeiro segmento. Então, fomos informadas de que o material existia, mas não era suficiente para todos os alunos e que devido a reforma do prédio desta escola o pouco material que foi enviado pela SEDUC/MT, estava trancado em algum lugar, de difícil acesso. Questionamos se não seria possível disponibilizar apenas um exemplar para que os estagiários pudessem conhecer o material e compreender melhor as especificidades de conteúdos e de metodologias que a EJA exige, só então ouvimos do coordenador que o material estava guardado porque a maioria dos professores não sabia utilizá-lo, que era um bom material, mas que os professores, por não terem formação adequada, sentia muita dificuldade para trabalhar com o referido material didático. Portanto, os professores estavam aguardando a capacitação para poder utilizá-lo.

Estas foram algumas constatações preliminares e exploratórias que o contado direto com

5. Considerações Finais

Apesar de a proposta didático-pedagógica pensadas para os CEJAs ainda não estar pronta, em uma análise preliminar, foi possível verificar que ela apresenta considerados avanços em que se pode destacar, dentre outros, a flexibilidade oferecida aos estudantes. Tal flexibilidade tem aumentado a demanda dos CEJAs que continuamente recebem pessoas interessadas em fazer suas matrículas e concluir a escolarização básica. Este fator tem chamado a atenção das demais escolas da rede estadual que atendem estudantes da EJA e que começam a perder aluno que buscam a flexibilidade e a dinâmica pedagógica que a proposta dos Centros oferece.

A diminuição gradual do analfabetismo e o atendimento de adolescentes, jovens e adultos são metas previstas no Plano Estadual de Educação (Lei 8.806). Entretanto, o número de Centros da EJA criados em Mato Grosso não são suficientes para atender a demanda existente.

Mato Grosso conta atualmente com 24 CEJAs, que, continua sendo insuficiente para atender o público demandatário da EJA. Assim, a continuidade ao processo de escolarização básica de muitos jovens e adultos mato-grossenses, continua sendo assegurada apenas em seu aspecto legal. Todavia, não se pode desconsiderar o esforço da equipe da EJA da SEDUC, dos gestores, dos coordenadores, dos professores e a motivação dos educandos, dispostos a seguir em frente, apesar de todas as aparentes dificuldades.

Referências Bibliográficas

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. 2a. Edição. Tradução Iraci Poleti. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. Relatório Preliminar Redimensionamento da EJA, 2007/2008. Cuiabá/MT, 2008.

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. O Programa LETRAção e seus fundamentos. Cuiabá, SEDUC, 2004, 48 p.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Um estudo do Programa Letração de 2004 a 2007: Dilemas e Perspectiva da Alfabetização de Jovens e Adultos em Mato Grosso. 2008, 206 p. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004 1127. Disponível em <http://www.cedes.unicamp>.